

EDITAL Nº003/2025 DE CHAMADA PARA SUBMISSÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO I SEMINÁRIO NACIONAL MATERNIDADE E UNIVERSIDADE

A Comissão Organizadora do I SEMINÁRIO NACIONAL MATERNIDADE E UNIVERSIDADE receberá submissões para apresentação de trabalhos acadêmicos, nos formatos de **resumos simples** ou **resumos expandidos**, nas modalidades **relato de pesquisa** ou **relato de experiência**. O seminário será realizado de 10 a 12 de dezembro de 2025 no formato híbrido.

Os trabalhos aprovados poderão ser apresentados de forma assíncrona, na modalidade **Comunicação Oral**, através de vídeo de apresentação previamente gravado, que será publicado no canal do Youtube do Núcleo Materna. O formulário eletrônico para submissões de apresentações gravadas será disponibilizado através do site oficial do evento após a divulgação da lista de trabalhos aprovados.

Serão aceitos **relatos de pesquisa**, concluídas ou em andamento, e **relatos de experiência**, que tenham a temática da *maternidade* como eixo central, em sua pluralidade de significados conceituais, científicos e políticos, a fim de estabelecer diálogos oportunos ao combate de opressões sistemáticas que envolvem, na contemporaneidade, suas interseções com demarcadores de opressão institucionais e culturais em concordância com os GTs Temáticos do evento e suas respectivas propostas teórico-metodológicas.

1. INFORMAÇÕES E REGRAS GERAIS

SOBRE A SUBMISSÃO DE RESUMOS:

- 1.1 **Os Resumos Simples e Expandidos** deverão ser **submetidos** em formato WORD e PDF (submeter dois documentos, um em cada formato) exclusivamente através do link <https://www.nucleomaterna.org/submissoes-resumos>.
- 1.2 **Os documentos (em formato WORD e PDF) dos resumos submetidos devem obrigatoriamente ser nomeados seguindo esse modelo:** Nome e sobrenome do/da primeiro/a autor/a seguido do tipo do resumo (Simples ou Expandido), seguido da modalidade do resumo (Relato de Pesquisa ou Relato de Experiência), seguido do número do GT Temático a qual está submetendo o resumo (ver item 2 deste edital) Exemplo: “MariaSilvaPeixoto.ResumoSimples.RelatodePesquisa.GT1.pdf”. Os nomes não deverão ter acentos, espaços ou cedilha.
- 1.3 Cada autor(a) poderá submeter UM trabalho como autor/a principal. Não há limite para trabalhos como co-autor/a. O(A) autor(a) principal deverá realizar a submissão até 29 de outubro de 2025 às 23:59h (Horário de Brasília).
- 1.4 As/os autoras/es devem ser apresentadas/os por ordem de relevância para o trabalho submetido. Não será permitido mudança desse posicionamento após a submissão do trabalho, nem troca de autoria, título ou conteúdo do resumo após a submissão;

- 1.5 O nome do(a)s autore(a)s deve estar escrito por extenso no corpo do resumo, seguido da filiação institucional ou coletividade que integra, da seguinte forma: letras maiúsculas para letra inicial de nomes próprios. **Não utilize caixa alta ou negrito.** O nome da instituição deve vir precedido pela sigla da instituição que deve estar sempre em letras maiúsculas. Ex: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; o exemplo é o mesmo para coletivos/movimentos.
- 1.6 **Os resumos submetidos devem ser inéditos e não podem ter sido previamente divulgados em qualquer outro meio de publicação.**
- 1.7 **Resumos incompletos, que não atenderem a um dos GTs temáticos do evento e que não seguirem as especificações técnicas descritas nos itens 1, 2, 3, 4, 5 e 6 deste edital, bem como os resumos que não se adequarem às especificações de submissão, serão automaticamente indeferidos pela coordenação do GT de submissão.**
- 1.8 O resultado dos resumos aprovados será publicado no site do Núcleo Materna (nucleomaterna.org) a partir do dia 31/10/2025.

2. DOS GRUPOS DE TRABALHO (GTs) TEMÁTICOS

- 2.1 O trabalho proposto deverá indicar, no ato da submissão, o GT temático ao qual deseja se vincular, de acordo com a lista de GTs aprovados disponível no link <<https://www.nucleomaterna.org/gts-tematicos>> e logo abaixo:

Eixo: Maternidade e Colonialidade:

GT 1 – Maternidade e apostas étnico-raciais: perspectivas críticas a colonialidade e contra-hegemonia na produção científica:

Proposta: Este Grupo de Trabalho propõe refletir sobre as relações entre maternidade, colonialidade e produção científica, destacando as apostas étnico-raciais que emergem quando mulheres negras, indígenas, periféricas e de minorias políticas ocupam o espaço acadêmico. Busca escutar essas narrativas, abrindo espaço para produções científicas e práticas de pesquisa que reconheçam a maternidade como campo de resistência e invenção, mas, especialmente, de elaboração epistêmica. Ao trazer para o centro os saberes ancestrais e contra-hegemônicos que atravessam os modos de matinar, pretende-se afirmar a potência política e intelectual das mulheres que, em meio a processos de exclusão, sustentam outras formas de existência e produção de conhecimento.

Eixo: Maternidade e Interseccionalidade:

GT 2 – O princípio da dignidade da pessoa humana e a proteção jurídica da maternidade: limites e omissões do Estado brasileiro

Proposta: A relevância desta proposta reside em sua capacidade de conectar a teoria jurídica da dignidade humana à experiência concreta das mulheres mães, especialmente aquelas marginalizadas por estruturas interseccionais de desigualdade. O grupo propõe repensar a maternidade como dimensão pública e coletiva, e não como responsabilidade individual, reconhecendo-a como elemento estruturante da justiça social e da igualdade de gênero. O GT pretende construir um espaço interdisciplinar de reflexão e ação política, reunindo pesquisadoras, mães e profissionais comprometidas com a efetivação dos direitos humanos, a redistribuição social do cuidado e a promoção de universidades mais inclusivas e democráticas. Ao vincular a dignidade humana à maternidade interseccional, a proposta contribui para

consolidar um novo paradigma de igualdade substantiva e justiça social.

GT 3 – Desigualdades E Resistências: Maternidades, Interseccionalidade E Justiça Reprodutiva

Proposta: A perspectiva interseccional, forjada na literatura das autoras Kimberlé Crenshaw, Patricia Hill Collins e Carla Akotirene, possibilita compreender como diferentes sistemas de opressão se entrecruzam e se potencializam, produzindo distintas experiências e significados sobre o maternar. Busca-se fomentar debates sobre temas como maternidades racializadas e a herança do racismo estrutural; desigualdades de classe e o trabalho reprodutivo; maternidade e deficiência; maternidade lésbica e trans; maternidades em territórios vulnerabilizados; políticas públicas e direitos reprodutivos; violência obstétrica e racismo obstétrico; bem como as múltiplas formas de resistência e agência de mulheres e pessoas que gestam diante desses contextos.

Eixo: Maternidade e Saúde:

GT 4 – Maternidades, Gênero, Violência e Hospitalidade no Setor da Saúde

Proposta: Este Grupo de Trabalho propõe reunir estudos e experiências que abordem as múltiplas dimensões das maternidades a partir de uma perspectiva crítica e interseccional. Interessa-nos discutir como os marcadores de gênero, raça, classe, território, deficiência e neurodiversidade atravessam as vivências da gestação, parto, puerpério e cuidado, evidenciando tanto as práticas de acolhimento quanto os contextos de hostilidade e violência presentes no setor da saúde. O GT acolhe pesquisas que tratem de temas como maternidade, direitos reprodutivos e escravidão, racismo obstétrico, políticas públicas de atenção à mulher, violências institucionais e obstétricas, experiências de resistência e cuidado nas comunidades e nos serviços de saúde, bem como as vivências de mães neuroatípicas ou com deficiência, e de mães de filhos e filhas nessas condições

GT 5 - Maternidade em contexto universitário: saúde integral, cuidado e práticas de justiça e saúde coletiva

Proposta: Este grupo de trabalho está sendo proposto por duas psicólogas e pesquisadoras, sendo uma mulher negra, mãe, e uma mulher indígena. Pretendemos discutir os desafios enfrentados por mães universitárias no contexto do ensino superior, com ênfase nas vivências que atravessam gênero, raça e maternidade. A discussão parte do reconhecimento de que essas mulheres enfrentam uma dupla - ou até tripla - jornada: cuidar, estudar e, muitas vezes, trabalhar fora de casa. Essa sobrecarga emocional, física e simbólica impacta diretamente seu bem-estar e permanência nas instituições de ensino. Este GT parte da premissa de que a maternidade de mães universitárias é atravessada por injustiças estruturais, institucionais e sociais. Ao discutir perspectivas de cuidado e saúde mental, visionamos fortalecer estratégias pessoais e coletivas pautadas nas experiências de mães em contexto universitário.

GT 6 - Corpos políticos: maternidade, saúde e justiça reprodutiva

Proposta: Este Grupo de Trabalho propõe a criação de um espaço para a discussão da maternidade a partir da sua relação com a saúde das mulheres e os direitos reprodutivos. Sabendo que as escolhas reprodutivas são pautadas por questões de raça e classe, ou seja, por suas condições sociais, são diversos os problemas que perpassam a vida reprodutiva e a saúde da mulher no Brasil. Compreender os desafios de investigar essas questões na história e na contemporaneidade, nos mostra a necessidade de uma análise interseccional e interdisciplinar, possibilitando uma investigação ampla sobre essas temáticas e contando com a presença de pesquisadoras e pesquisadores de diversas áreas.

Eixo: Maternidade e Universidade:

GT 7 - Maternidade na Pós-Graduação: Acesso de Mulheres-Mães e Políticas de Permanência nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras

Proposta: A inserção e a permanência de mulheres- mães na pós-graduação se caracterizam por um campo ainda pouco explorado nos debates sobre acesso e democratização do ensino superior no Brasil. Este Grupo de Trabalho propõe-se a reunir pesquisas e experiências que problematizam a relação entre maternidade e pós-graduação a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar. Pretende-se fomentar um espaço de diálogo entre produções acadêmicas e práticas políticas, articulando debates sobre políticas públicas e institucionais (como bolsas, auxílios, licenças, flexibilizações curriculares e creches universitárias) às experiências cotidianas das estudantes-mães e às formas de resistência coletiva que emergem no espaço universitário.

GT 8 - Maternidades visíveis na Educação Física e para além dela: Romper silêncios no ensino superior

Proposta: Este Grupo de Trabalho (GT) tem como proposta problematizar a acadêmica-mãe como sujeito integral no ambiente universitário, com atenção especial ao campo da Educação Física - área em que as tensões entre corpo, maternidades e formação se evidenciam de forma crítica, sem deixar de atentar para outros campos que também tensionam as maternidades e a vida acadêmica. Parte-se do entendimento de que, historicamente, a Educação Física excluiu mulheres de suas práticas e privilegiou um perfil corporal atlético, chegando a exigir teste de aptidão física como etapa eliminatória de ingresso. Embora tais exigências tenham sido superadas em muitos contextos, marcas desse passado ainda persistem e colidem com uma perspectiva de inclusão ampliada. Isso pode tornar a formação em Educação Física excludente e, por consequência, favorecer a continuidade de exclusões quando essas(es) futuras(os) docentes atuarem na Educação Básica.

GT 9 - Narrativas interseccionais da maternidade na universidade

Proposta: Este Grupo de Trabalho propõe discutir a maternidade na universidade brasileira a partir de uma perspectiva interseccional, comunicacional e decolonial, compreendendo as narrativas sobre as experiências maternas como espaços de disputa simbólica, política e epistemológica. O GT busca reunir pesquisadoras/es, coletivos, estudantes e profissionais que investiguem e problematizem como gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência e territorialidade atravessam as formas de representação, escuta e produção de sentido sobre a maternidade no campo universitário e nas suas mediações comunicacionais: midiáticas, institucionais e afetivas.

GT 10 - Entre aulas e afetos: Maternidades universitárias em perspectiva latino-americana

Proposta: Este Grupo de Trabalho propõe uma reflexão comparada sobre as maternidades nas universidades latino-americanas, tomando como referência os contextos do Brasil e do México. Partimos do reconhecimento de que as universidades, enquanto espaços de produção e circulação de saberes, também são territórios de reprodução de desigualdades e de invisibilização das experiências maternas. Tem como objetivo reunir pesquisas e experiências que abordem as maternidades universitárias sob múltiplas dimensões - docentes, pesquisadoras e estudantes - articulando a análise das experiências em torno da maternidade e dos estilos de maternar no contexto das políticas e práticas institucionais, dos movimentos coletivos e das políticas emergentes de cuidado nas universidades e instituições de ensino superior.

GT 11 - Assistência à Maternidade a partir de Experiências Universitárias

Proposta: Este GT se traduz enquanto uma possibilidade de incentivar as reflexões a respeito da concepção de assistência e suas possíveis relações com a maternidade no âmbito das universidades. Nesse sentido, se dispõe a receber trabalhos que versem tanto sobre políticas institucionais de assistência à maternidade em universidades quanto sobre projetos de extensão desenvolvidos nelas ou organizações estudantis que se debrucem sobre o assunto. Sendo assim, é possível dizer que o objetivo geral é exatamente evidenciar iniciativas que possam provocar questionamentos no que se refere ao que é possível e socialmente justo ser feito para proporcionar assistência à maternidade.

Eixo: Maternidade, Comunicação e Cultura:

GT 12 - Mídias, Maternidades e Maternagens

Proposta: Este GT convida pesquisadoras/es, estudantes, profissionais e coletivos para debatermos sobre a temática das maternidades e maternagens nas mídias; envolvendo produções individuais ou coletivas, artísticas, literárias, populares ou acadêmicas e incluindo múltiplas linguagens (verbais, visuais ou híbridas). Nossa proposta é reunir trabalhos acadêmicos, extensionistas, artísticos ou (ciber)ativistas, dedicados a relatos de pesquisas ou experiências maternas, que envolvam reflexões e análises críticas sobre representações e significados da maternidade e maternagem nas mídias, em diálogo com os estudos de gênero, feminismos e as ciências sociais aplicadas.

GT 13 - Maternidade e Mídia: representações, disputas e performatividades do maternar nos espaços digitais

Proposta: Este Grupo de Trabalho (GT) propõe reunir mães, pessoas interessadas na temática e pesquisadoras(es) de diferentes áreas das ciências humanas, sociais, artes e comunicação para discutir as múltiplas representações culturais da maternidade, considerando sua construção e ressignificação ao longo do tempo em diversas narrativas - históricas, literárias, visuais, orais, midiáticas e expressões da cultura popular. O objetivo central é refletir sobre como a maternidade tem sido representada, idealizada, naturalizada, invisibilizada ou contestada em diferentes contextos culturais e históricos, considerando também os atravessamentos de classe, raça, gênero, sexualidade e território.

GT 14 - Representações e Resignificações Culturais nas Narrativas Midiáticas sobre maternidade.

Proposta: Este Grupo de Trabalho (GT) propõe reunir mães, pessoas interessadas na temática e pesquisadoras(es) de diferentes áreas das ciências humanas, sociais, artes e comunicação para discutir as múltiplas representações culturais da maternidade, considerando sua construção e ressignificação ao longo do tempo em diversas narrativas — históricas, literárias, visuais, orais, midiáticas e expressões da cultura popular. O objetivo central é refletir sobre como a maternidade tem sido representada, idealizada, naturalizada, invisibilizada ou contestada em diferentes contextos culturais e históricos, considerando também os atravessamentos de classe, raça, gênero, sexualidade e território. O GT acolhe trabalhos e/ou relatos de experiência, em diferentes fases de execução, que se proponham a investigar criticamente como essas representações têm sido construídas e veiculadas ao longo da história e nas diferentes linguagens da cultura, da arte e da mídia.

GT 15 - GT Arte e Maternidade no Brasil

Proposta: O “GT Arte e Maternidade no Brasil” pretende reunir apresentações de trabalhos de pesquisa sobre os atravessamentos entre arte com a maternagem, promovendo diálogos que se dedicam a investigar os com cruzamentos entre a história da arte, em especial a brasileira, e as práticas e experiências do ser mãe. Os trabalhos selecionados serão estudos sobre produções

práticas de mães- artistas/pesquisadoras das artes atreladas à maternidade nas mais diversas formas de expressão poética, almejando uma abrangência – pintura, desenho, escultura, fotografia, gravura, arte digital, colagem, poesia, artes têxteis, performances, música, artes cênicas, vídeo artes e instalações. Este espectro amplo assegura que a multifacetada relação entre a criação poética e a experiência materna possa ser investigada e discutida sem restrições formais, reconhecendo cada modalidade como um veículo potente para narrativas e reflexões, prevalecendo a afirmação de um espaço frutífero para se falar de maternidade dentro da arte.

GT 16 - Maternidade e Psicanálise: contextos clínicos e sociais

Proposta: Este GT propõe deslocamentos em relação ao ideal normativo da maternidade, valorizando sua experiência singular e ambivalente, e interrogando o modo como a cultura organiza o desejo e o saber das mulheres. Pensar o materno como espaço de criação e de conflito é também reinscrever a mulher como sujeito de desejo, de palavra e de história — e não apenas como objeto de reprodução simbólica e biológica. Partindo da premissa de que maternidade, comunicação e cultura são dimensões indissociáveis, o GT tem como objetivo acolher trabalhos fundamentados na teoria psicanalítica que abordem a relação entre maternidade e cultura em contextos brasileiros, abrangendo práticas clínicas diversas — incluindo experiências em políticas públicas, clínicas ampliadas e produções artísticas. Assim, estimamos que as produções reflitam as temáticas diversas: a) as idealizações culturais da maternidade e seus efeitos sobre o corpo e o gozo feminino; b) relação entre função materna, trabalho e produção de saber; c) as intersecções entre maternidade, raça e classe nas práticas culturais e discursivas; d) expressões artísticas, literárias e midiáticas que compõem o imaginário do materno.

Eixo: Políticas de Cuidado:

GT 17 - O Mito Do Amor Materno: É Possível Socializar Os Trabalhos Doméstico E De Cuidado?

Proposta: O objetivo do Grupo de Trabalho é propor um debate acerca do mito do amor materno; da sua influência na naturalização do trabalho doméstico e de cuidados desempenhados pelas mulheres e; da imprescindibilidade de transformar de compartilhar tais funções. Quanto a este último ponto, destaca-se que são possíveis apresentações de propostas que versam desde da socialização dentro dos lares, bem como projetos que apontam para a estruturação de políticas públicas, a exemplo da manutenção de creches públicas e restaurantes comunitários. A ideia é articular, a partir das diversas bases teóricas, como, por exemplo, a interseccionalidade, o feminismo negro e o feminismo- marxista, acerca da construção simbólica da maternidade e do compartilhamento das funções ditas como “inerente” às mulheres.

GT 18 - Maternidades, Economia Do Cuidado E Colonialidade De Gênero: Encontros Possíveis Entre A Universidade E O Sistema De Justiça

Proposta: O GT propõe reunir pesquisadoras, profissionais, estudantes, ativistas e coletivos que questionam o lugar das maternidades e do cuidado, a partir de práticas de resistência e produção de conhecimento pautados em um enfrentamento de lógicas coloniais estruturantes das instituições contemporâneas — especialmente o sistema de justiça e a universidade. Serão acolhidos trabalhos que compartilhem experiências de pesquisa, institucionais, públicas e comunitárias vinculadas ao cuidado — em especial o cuidado não remunerado exercido por mães e cuidadoras em contextos de vulnerabilidade, atravessadas pelo sistema de justiça, ou nas redes universitárias de apoio e extensão. Também serão bem-vindas discussões sobre políticas públicas e práticas jurídicas que reconhecem o cuidado como trabalho e direito, como as experiências de Defensorias Públicas, Ministério Público, Tribunais de Justiça, projetos de

extensão e projetos acadêmicos comprometidos com a redistribuição de responsabilidades entre Estado, sociedade e famílias.

GT 19 - Políticas Educacionais e Maternidades

Proposta: Este Grupo de Trabalho (GT) propõe a ser um espaço de reflexão, pesquisa e proposição, com o objetivo de analisar a interface entre as políticas educacionais e as vivências e invivências de maternidade no âmbito das instituições de ensino superior. O GT buscará diagnosticar as lacunas nas políticas educacionais e seus impactos na vivência das maternidades. Alguns pontos que podem ser debatidos são: Análise das leis orçamentárias educacionais sob a perspectiva das maternidades; O Plano Nacional de Educação (PNE) como um debate sobre maternidades; Insurgências e lutas feministas pelo acesso à educação infantil de qualidade na história da educação do Brasil; Educação Infantil: dificuldades de acesso e de qualidade social; O acesso à educação especial e inclusiva de qualidade na perspectiva das mães; Políticas públicas intersetoriais e seus diálogos com as maternidades (ex: Mãe Coruja, Programa Primeira Infância na Escola, Plano Nacional pela Primeira Infância - PNPI).

GT 20 - Trabalho doméstico e de Cuidado Não Remunerado, maternagem, desigualdades e Políticas Sociais

Proposta: Propomos analisar as experiências comunitárias, institucionais e feministas de cuidado e autocuidado visando a permanência materno estudantil, refletindo sobre desafios, potencialidades e caminhos para a construção de formas justas de redistribuição, desfeminização e reconhecimento do cuidado como trabalho, direito social e necessidade humana e social. Prevê-se a participação de pesquisadores/as, ativistas, feministas negras, mães, movimentos sociais e profissionais de todas as regiões. O GT buscará dialogar com dados, práticas e saberes para compartilhar, reconhecer e construir propostas que contribuam para a construção de políticas públicas inclusivas e equitativas, que efetivamente valorize o trabalho doméstico e de trabalho do cuidado no Brasil. Pretendemos analisar o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado no contexto brasileiro, evidenciando as desigualdades sociais, raciais e de gênero e territoriais decorrentes; debater políticas sociais e programas governamentais relacionados ao trabalho doméstico e trabalho de cuidado, mapeando desafios e potencialidades para a construção da permanência estudantil; fomentar diálogo entre pesquisadores/as, coletivos sociais e representantes comunitários que atuam na área do cuidado e autocuidado; e elaborar propostas coletivas para a redistribuição, reconhecimento e valorização do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, com participação ativa da sociedade civil.

GT 21 - Entre jornadas e corpos: maternidade, trabalho e políticas de cuidado na cultura do desempenho na Universidade

Proposta: Este Grupo de Trabalho propõe discutir a maternidade universitária a partir da categoria trabalho, entendendo-a como uma dimensão constitutiva da vida acadêmica e afetiva das mulheres. O GT propõe analisar como as maternidades vividas na universidade, por docentes, pesquisadoras, técnicas, gestoras e estudantes, revelam as contradições entre o ideal de desempenho e as práticas cotidianas de cuidado. Nosso objetivo é reunir pesquisadoras(es), profissionais e coletivos que investiguem as interfaces entre maternidade, trabalho acadêmico e cuidado, destacando tanto as experiências de sofrimento quanto as estratégias de resistência e invenção de novas formas de pertencimento na universidade latino-americana.

3. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS GERAIS DOS RESUMOS SIMPLES

TODOS OS RESUMOS SIMPLES DEVEM CONTER:

3.1 Identificação do GT temático a qual o trabalho será submetido (ver item 2 deste edital) em caixa alta, centralizado, Arial 14, sem negrito, ao topo do texto. Ex.: GT Maternidade e

Universidade (GT1).

3.2 **Identificação da modalidade:** Relato de Pesquisa ou Relato de Experiência, que deve ser inserida abaixo da identificação do GT Temático, em caixa alta, centralizado, Arial 14, sem negrito, ao topo do texto. Ex.: Relato de Pesquisa.

3.3 **Na modalidade Relato de Pesquisa** serão aceitos trabalhos originais realizados por pesquisadora(s), estudantes de graduação ou pós-graduação de instituições públicas e privadas que tenham sido concluídos ou estejam em andamento.

3.4 **Na modalidade Relato de Experiência** serão aceitos trabalhos referentes a vivências maternas em sua múltiplas perspectivas, ao desenvolvimento de atividades e ações relacionadas ao reconhecimento e permanência estudantil da mulher mãe estudante, ações de mobilização e militância no campo popular e comunitário e outros trabalhos que versem sobre temáticas relacionadas à programação e aos GTs Temáticos do I Seminário Nacional Maternidade e Universidade.

3.5 **Identificação dos/as autores/as:** A identificação dos/as autores/as devem estar posicionadas logo abaixo da indicação da modalidade, alinhada à direita, seguido da filiação e e-mail de contato de cada autor/a. Arial 12, sem negrito, alinhada à direita.

3.6 **Título:** deve ser objetivo, conciso e informativo. Até 200 caracteres com espaço em caixa alta, Arial 12, com negrito, centralizado.

3.7 **Palavras-chave:** Mínimo 3 - máximo 4. Arial 12, sem negrito, separadas por ponto (.).

3.8 **Referências Bibliográficas:** Conforme as normas da ABNT NBR 6023:2018, alinhadas à esquerda, espaçamento simples.

3.9 **O Resumo simples** deve ser escrito em **parágrafo único, independente da modalidade escolhida** (relato de pesquisa ou relato de experiência), conter até **2.500 caracteres e até 2 (duas) páginas**, incluindo resumo, palavras-chave e referências bibliográficas, com fonte Arial 12, espaçamento 1,5, sem recuo, margens superior/inferior e direita à 2,5mm; margem esquerda à 2,5mm.

4. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS GERAIS DOS **RESUMOS EXPANDIDOS**

TODOS OS RESUMOS EXPANDIDOS DEVEM CONTER:

4.1 **Identificação do GT Temático a qual o trabalho será submetido** (ver item 2 deste edital) em caixa alta, centralizado, Arial 14, sem negrito, ao topo do texto. Ex.: GT Maternidade e Universidade (GT1).

4.2 **Identificação da modalidade:** Relato de Pesquisa ou Relato de Experiência (ver item 4 e 5 deste edital), que deve ser inserida abaixo do GT Temático, em caixa alta, centralizado, Arial 14, sem negrito, ao topo do texto. Ex.: Relato de Pesquisa.

4.3 **Título:** deve ser objetivo, conciso e informativo. Até 200 caracteres com espaço em caixa alta, Arial 12, sem negrito.

4.4 **Palavras-chave:** Mínimo 3 - máximo 4. Arial 12, sem negrito, separadas por Ponto (.).

4.5 **Referências Bibliográficas:** Conforme as normas da ABNT NBR 6023:2018, alinhadas à esquerda, espaçamento simples.

4.6 **O Resumo Expandido** deve conter até **8.400 caracteres e até 4 (quatro) páginas**, incluindo título, resumo, palavras-chave e referências bibliográficas, com fonte Arial 12, espaçamento 1,5, sem recuo, margens superior/inferior e direita à 2,5mm; margem esquerda à 2,5mm.

5. ESPECIFICAÇÕES DA MODALIDADE RELATO DE PESQUISA (exclusiva para resumos expandidos)

5.1 Na modalidade **Relato de Pesquisa para Resumos Expandidos** serão aceitos trabalhos originais realizados por pesquisadora(s), estudantes de graduação ou pós-graduação de instituições públicas e privadas que tenham sido concluídos ou estejam em andamento.

5.2 **O resumo expandido nesta modalidade poderá ter até 4 autores/as, seguir as especificações técnicas gerais dos resumos expandidos (ver item 4) e ter até no máximo 4 (quatro) páginas.**

5.3 A Modalidade **Relato de Pesquisa** deverá ser estruturada da seguinte maneira:

- **Introdução;**
- **Objetivo(s);**
- **Metodologia;**
- **Resultados/conclusão.**

6. ESPECIFICAÇÕES DA MODALIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA (exclusivo para resumos expandidos)

6.1 Na modalidade **Relato de Experiência para Resumos Expandidos** serão aceitos trabalhos referentes a vivências maternas em sua múltiplas perspectivas, ao desenvolvimento de atividades e ações relacionadas ao reconhecimento e permanência estudantil da mulher mãe estudante, ações de mobilização e militância no campo popular e comunitário e outros trabalhos que versem sobre temáticas relacionadas à programação e aos GTs Temáticos do I Seminário Nacional Maternidade e Universidade.

6.2 **O resumo nesta modalidade poderá ter até 10 autores/as, seguir as especificações técnicas gerais dos resumos expandidos (ver item 4) e até, no máximo, 4 (quatro) páginas;**

6.3 A Modalidade **Relato de Experiências** deverá ser estruturada da seguinte maneira:

- **Objeto do relato** (experiência ou recorte da experiência);
- **Objetivos** (Ênfase ou aspectos que serão dados no relato da experiência); -
- **Descrição da experiência;**
- **Análise crítica;**
- **Conclusões e/ou Recomendações.**

7. AO SUBMETEREM TRABALHO A ESTE EDITAL OS/AS PROPONENTES DO I SEMINÁRIO NACIONAL MATERNIDADE E UNIVERSIDADE DEVERÃO CONCORDAR COM:

7.1 A cessão do uso de sua imagem e som que ficarão registrados por tempo indeterminado no site e Canal do Youtube do Núcleo Materna;

7.2 A cessão dos direitos de avaliação e divulgação dos conteúdos das propostas, caso aprovadas, no Caderno de Resumos do evento.

8. CRONOGRAMA

8.1 Cronograma

Data	Atividades
15/10/2025 a 05/12/2025	Inscrição de ouvintes
23/10/2025 a 06/11/2025	Período de submissão de resumos
A partir de 14/11/2025	Divulgação dos trabalhos aprovados no site oficial do evento. Envio de cartas-aceite e cartas-recusa via e-mail. Divulgação das orientações para gravação das comunicações orais.
De 14/11/2025 a 24/11/2025	Período para envio das apresentações gravadas dos trabalhos aceitos (por formulário disponível no site oficial).
10/12/2025	Publicação dos vídeos das Comunicações Orais no Youtube e site do Núcleo Materna
10/12/2025 a 12/12/2025	Realização do I Seminário Nacional Maternidade e Universidade
Junho/2026	Previsão da publicação do Caderno de Resumos do evento

8.2 A divulgação dos trabalhos aprovados se dará através da página do evento: <www.nucleomaterna.org>. **Apenas os trabalhos aprovados aparecerão na lista.** Caso seu trabalho não apareça, ainda assim, você poderá participar do evento na modalidade OUVINTE.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PELA COMISSÃO CIENTÍFICA

91. O parecer do Comitê Científico composto pelos coordenadores dos GTs Temáticos é conclusivo e não cabe recurso. **É fundamental assegurar a qualidade dos trabalhos enviados e a observância das condições de submissão, normas de formatação e critérios de avaliação.**

9.2 Os trabalhos deverão passar por revisão ortográfica e gramatical e atender às normas da ABNT. Todos os trabalhos enviados serão avaliados com base nos seguintes critérios:

9.3 Cumprimento das normas gerais disponíveis deste edital;

9.4 Correção gramatical e das normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos;

9.5 Clareza na apresentação na formulação e desenvolvimento do tema;

9.6 Objetivos claros e bem definidos.

10. RESULTADO DA AVALIAÇÃO E PUBLICAÇÃO

10.1 As cartas-aceite e eventuais não aceitações serão enviadas via e-mail aos/às proponentes. O resultado final da avaliação dos trabalhos será divulgado na página <www.nucleomaterna.org> conforme especificado no cronograma. Os trabalhos que forem aceitos pelos Coordenadores de GTs e cujos autores/as tenham cumprido todas as condições descritas neste edital, serão publicados em caderno de resumos no site do evento com ficha catalográfica e registro de ISBN.

11. CERTIFICADOS

11.1 **Farão jus ao certificado de Ouvinte** todas as pessoas inscritas nesta modalidade que assinarem lista de presença on-line e/ou presencial, com participação mínima de 75% da carga horária total do evento, que será de 20h.

11.2 **Farão jus ao certificado de Apresentador/a de Trabalho** autores/as e co-autores/as com trabalhos aceitos para publicação e cuja Comunicação Oral for enviada através de formulário eletrônico a ser disponibilizado após a divulgação do resultado dos trabalhos aprovados no site oficial do evento.

11.3 Ainda para fazer jus ao certificado de **Apresentador/a de Trabalho**, a comunicação oral do resumo submetido e aprovado na modalidade de apresentação em vídeo deverá ser feita por pelo menos 1 (um) dos proponentes.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

12.1 Aqueles/as que não manifestarem objeção pela publicação de seu trabalho no CADERNO DE RESUMOS DO I SEMINÁRIO NACIONAL MATERNIDADE E UNIVERSIDADE até a data de 31/12/2025, expressarão a responsabilidade por seu conteúdo e a ciência de que, uma vez aprovado, o texto não poderá mais sofrer alterações.

12.2 Orientadores/as não devem ser considerados/as coautores/es de trabalhos dos/as orientandos/as apenas em função da orientação, mas somente quando houver efetiva produção conjunta do trabalho submetido.

12.3 A devida e correta identificação da autoria de cada trabalho e da bibliografia citada compõem um dos pilares éticos da atividade acadêmico-científica. O uso indevido,

parcial ou integral, de trabalhos e pesquisas que pertençam a terceiros, sem o devido crédito e/ou citação, constitui falta grave e implicará a exclusão dos/as proponentes de todas as atividades acadêmicas do I SEMINÁRIO NACIONAL MATERNIDADE E UNIVERSIDADE.

12.4 A Comissão Científica, que assina este edital, tem autonomia para julgar eventuais casos omissos.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2025.

Comissão de Coordenação dos GTs Temáticos do I Seminário Nacional Maternidade e Universidade

Juliana Marcia Guimarães

Luana de Castro Flores

Luana Fontel

Lizie de Souza Calmon

Mithaly Salgado Corrêa

Última revisão 08.11.2025 - 11:36h